

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO NO EXTERIOR

A remessa de filmes brasileiros de curta e longa-metragem para exibição em festivais e mostras internacionais faz parte do rol de serviços que o CTAv presta à comunidade cinematográfica do país.

Essa parceria com a ANCINE, também contempla serviços de tradução, legenda e feitura de cópias, afora todo apoio logístico na exportação e no transporte de filmes.

Dois perdidos
numa noite suja

À SEGUIR UMA RELAÇÃO DOS FILMES BRASILEIROS QUE RECENTEMENTE FORAM BENEFICIADOS PELO PROGRAMA.

Dois perdidos numa noite suja
de José Joffily.

Fotografia: Nonato Estrela / Edição:
Eduardo Escorel

Cor, 100 min, 2003.

Amarelo manga
de Cláudio Assis.

Fotografia: Walter Carvalho / Edição:
Paulo Sacramento

Cor, 100 min, 2003.

O caminho das nuvens
de Vicente Amorim.

Fotografia: Gustavo Habda / Edição:
Pedro Amorim.

Cor, 87 min, 2003.

O homem que copiava
de Jorge Furtado.

Fotografia: Alex Sernambi / Edição:
Giba Assis Brasil.

Cor, 123 min, 2002.

O diabo a quatro
de Alice Andrade.

Fotografia: Pedro Farkas e Jacques
Cheuiche / Edição: Dominique Pris

Cor, 103 min, 2004.

As filhas do vento
de Joel Zito Araújo.

Fotografia: Jacob Sarmiento
Solitrenick / Edição: Isabela Monteiro
de Castro

Cor, 85 min, 2003.

Como fazer um filme de amor
de José Roberto Torero.

Fotografia: Kátia Coelho / Edição:
Vânia debs

Cor, 84 min, 2004.

Narradores de Javé
de Elaina Caffé.

Fotografia: Hugo Kovensky / Edição:
Daniel Rezende.

Cor, 100 min, 2003.

Nina
de Heitor Dhalia.

Fotografia: José Roberto Eliezer /
Edição: Estevan Santos

Cor e p&b, 85 min, 2005.

O outro lado da rua
de Marcos Bernstein.

Fotografia: Toca Seabra / Edição:
Marcelo Moraes

Cor, 97 min, 2004.

Redentor
de Cláudio Torres.

Fotografia: Ralph Strelow / Edição:
Vicente Kubrusly

Cor, 95 min, 2004.

Madame Satã
de Karim Ainouz.

Fotografia: Walter Carvalho / Edição:
Isabela Monteiro de Castro

Cor, 105 min, 2002.



Soy Cuba – O mamute siberiano
de Vicente Ferraz.

Fotografia: Vicente Ferraz e Tareq
Daoud / Edição: Mair Tavares e Dull
Janiel

p&b, 90 min, 2005.

Vida de menina
de Helena Solberg

Fotografia: Pedro Farkas / Edição:
Diana Vasconcellos

Cor, 101 min, 2004.



Amarelo Manga

Viva São João
de Andrucha Waddington.

Fotografia: Marcelo Durst / Edição:
Quito Ribeiro.

Cor, 90 min, 2002.

O signo do caos
de Rogério Sganzerla.

Fotografia: Nêlio Ferreira e Marcos
Bonisson / Edição: Sílvio Renoldi e
Rogério Sganzerla.

Cor e p&b, 80 min, 2005.



Separações

Separações
de Domingos de Oliveira.

Fotografia: Paulo Violeta / Edição:
Natara Ney e José Rubens

Cor, 116 min, 2003.

KMo
de Marcos Guttman.

Cor, 8 min, 2003.

Águas de Romanza
de Gláucia Soares e Patrícia Baía

Cor, 15 min, 2002

O diabo a quatro



Janela da alma
de Walter Carvalho e João Jardim.

Fotografia: Walter Carvalho / Edição:
Karen Harley e João Jardim

Cor e p&b, 73 min, 2002.

Nelson Freire
de João Moreira Salles.

Fotografia: Toca Seabra / Edição:
Felipe Lacerda e João Moreira Salles.

Cor, 102 min, 2003.

A alma do osso
de Cão Guimarães

Cor, 74 min, 2004.

Onde andar\u00e1 Petr\u00facio Felker?
de Allan Sieber.

Cor, 12 min, 2001.

Quanto vale ou \u00e9 por quilo?
de S\u00e9rgio Bianchi.

Fotografia: Marcelo Copanni / Edição:
Paulo Sacramento

Cor, 104 min, 2005.

Brilhante
de Concei\u00e7\u00e3o Senna.

Fotografia: Sofia Federico / Edição:
Luiz Guimarães de Castro

Cor, 75 min, 2006.

Cidade de Deus
de Fernando Meirelles.

Fotografia: C\u00e9sar Charlone / Edição:
Deniel Rezende

Cor, 135 min, 2002.

Desmundo
de Alain Fresnot.

Fotografia: Pedro Farkas / Edição:
J\u00fanior Carone, Mayalu Oliveira e
Alain Fresnot

Cor, 100 min, 2003.

Deus \u00e9 brasileiro
de Cac\u00e1 Diegues.

Fotografia: Affonso Beato / Edição:
S\u00e9rgio Mekler

Cor, 110 min, 2003.

Aboio
de Mar\u00edlia Rocha.

Cor, 73 min, 2003.

Anjos do sol
de Rudi Lagemann.

Fotografia: Tuca Moraes / Edição: Leo
Alves, Felipe Lacerda e Rudi
Lagemann.

Cor, 92 min, 2006.

Ato dos homens
de Kiko Golfman.

Fotografia: Diego Gozze / Edição:
Diego Gozze e Patr\u00edcio Salgado.

Cor, 78 min, 2006.

O c\u00e9u de Suely
de Karim Ainouz.

Fotografia: Walter Carvalho / Edição:
Isabela Monteiro de Castro e Tina
Baz L\u00ea Gal

Cor, 88 min, 2006.

Crime delicado
de Beto Brant.

Fotografia: Walter Carvalho / Edição:
Willem Dias

Cor, 87 min, 2006.

A m\u00e1quina
de Jo\u00e3o Falc\u00e3o.

Fotografia: Walter Carvalho / Edição:
Natara Ney

Cor, 90 min, 2006.

Meninas
de Sandra Werneck.

Fotografia: Fred Rocha e Helo\u00edsa
Passos / Edição: Fernanda Rondon

Cor, 71 min, 2006.

Meteoro
de Diego de La Texera.

Fotografia: Renato Padovani / Edição:
Cezar D'Angiolillo.

Cor, 115 min, 2007.

O passageiro – Segredos de adulto

de Flávio R. Tambellin.

Fotografia: Pedro Farkas / Edição: Sérgio Mekler

Cor, 105 min, 2007.

Sonhos e desejos
de Marcelo Santiago.

Fotografia: Dudu Miranda / Edição: Virgínia Flores

Cor, 93 min, 2006.

Vinícius
de Miguel Faria Jr.

Fotografia: Lauro Escorel / Edição: Diana Vasconcellos.

Cor, 110 min, 2005.

Zuzu Angel
de Sérgio Rezende.

Fotografia: Pedro Farkas / Edição: Marcelo Moraes

Cor, 110 min, 2006.

Alguma coisa assim
de Esmir Filho.

Cor, 15 min, 2006.

Cão sedento
de Bruno Salles.

Cor, 10 min, 2005.

Deu no jornal
de Yanko Del Pino.

Cor, 3 min, 2005.

Diário aberto de R.
de Caetano Gotardo.

Cor, 14 min, 2005.

Eletrodoméstica
de Kleber Mendonça.

Cor, 22 min, 2005.

Mestre Humberto
de Rodrigo Savastano.

Cor, 20 min, 2005.

O maior espetáculo do mundo
de Marcos Pimentel.

Cor, 15 min, 2005.

Noite de sexta, manhã de sábado
de Kleber Mendonça.

p&b, 15 min, 2006.

Polícia mineira
de Estevão Ciavatta.

Cor, 58 min, 2006.

Tudo o que ela vê
de Judith Belfer.

Cor, 13 min, 2006.

O ano em que meus pais saíram de férias
de Cão Hamburger.

Fotografia: Adriano Goldman / Edição: Daniel Rezende

Cor, 110 min, 2006.

Deserto feliz
de Paulo Caldas.

Fotografia: Paulo Jacinto Reis / Edição: Paulo Jacinto dos Reis

Cor, 88 min, 2007.

A casa de Alice
de Chico Texeira.

Fotografia: Mauro Pinheiro Jr. / Edição: Vânia Debs

Cor, 90 min, 2007.

Antônia
de Tata Amaral.

Fotografia: Jacob Sarmiento Solitrenick / Edição: Ide Lacreata

Cor, 90 min, 2006.

A via láctea
de Lina Chamie.

Fotografia: Kátia Coelho. / Edição: André Finotti.

Cor, 88 min, 2007.

Ó pai ó
de Monique Gardenberg.

Fotografia: Eduardo Miranda. / Edição: João Paulo de Carvalho e Giba Assis Brasil.

Cor, 98 min, 2007.

Proibido proibir
de Jorge Durán.

Fotografia: Luís Abramo. / Edição: Pedro Durán.

Cor, 100 min, 2006.

Hércules 56
de Sílvio Da-Rin.

Fotografia: Jacques Cheuiche / Edição: Karen Harley.

Cor e P&B, 94 min, 2007.

Hércules 56



O cheiro do ralo
de Heitor Dhalia.

Fotografia: José Roberto Elizezer / Edição: Jair Peres e Pedro Becker.

Cor, 112 min, 2007.

Intervalo clandestino
de Eryk Rocha.

Fotografia: Flávio Ferreira / Edição: Ava Gaitán Rocha.

Cor, 95 min, 2005.

Os 12 trabalhos
de Ricardo Elias.

Fotografia: Jay Yamashita / Edição: Willem Dias.

Cor, 90 min, 2007.

Alphaville
foto: Felipe Szabzon



O maior amor do mundo
de Cacá Diegues.

Fotografia: Lauro Escorel / Edição:
Quito Ribeiro.

Cor, 106 min, 2006.



Soy Cuba -
O mamute
siberiano

Fabricando Tom Zé
de Décio Matos Jr.

Fotografia: Lula Carvalho / Edição:
Letícia Giffoni

Cor, 89 min, 2007.

Baixio das bestas
de Cláudio Assis.

Fotografia: Walter Carvalho / Edição:
Karen Harley

Cor, 80 min, 2007.

Eu me lembro
de Edgar Navarro.

Fotografia: Hamilton Oliveira /
Edição: Jefferson Cysneiros

Cor, 108 min, 2006.



O caminho
das nuvens

Picolé, pintinho e pipa
de Gustavo Melo.

Cor, 15 min, 2006.

Saba
de Thereza Menezes e Gregório
Graziosi

Cor, 15 min, 2006.

Um ramo
de Juliana Rojas e Marco Dutra

Cor, 15 min, 2007.

Saliva
de Esmir Filho.

Cor, 15 min, 2007.

Mutum
de Sandra Kogut.

Fotografia: Mauro Pinheiro Jr /
Edição: Sérgio Mekler.

Cor, 95 min, 2006.

Uma vida e outra
de Daniel Aragão.

Cor, 17 min, 2006.

A volta do candango
de Filipe Gontijo e Eric Aben-Athar.

Cor, 6 min, 2007.

Beijo de sal
de Felipe Barbosa.

Cor, 18 min, 2006.

Acidente, Cão Guimarães.
Fotografia e Edição: Cão Guimarães
e Pablo Lobato.

Cor, 72 min, 2006.

Trecho
de Clarissa Campolina e Helvécio
Marins Jr.

Cor, 16 min, 2006.

A peste de Janice
de Rafael Figueiredo.

Cor, 15 min, 2006.

**Memórias sentimentais de um
editor de passos**
de Daniel Turini.

Cor, 17 min, 2006.

Vida de Maria
de Márcio Ramos.

Cor, 8 min, 2006.

Santa de casa
de Allan Sieber

Cor, 18 min, 2006.

Yansan
de Carlos Eduardo Nogueira.

Cor, 18 min, 2006.

Alphaville 2007 DC
de Paulinho Caruso.

Cor, 16 min, 2007.

Agtux
de Tânia Anaya

Cor, 23 min, 2007.

A menina do algodão
de Daniel Bandeira e Kleber
Mendonça.

Cor, 8 min, 2002.

Canta Maria
de Francisco Ramalho Jr.

Fotografia: Lúcio Kodato / Edição:
Manga Capion.

Cor, 95 min, 2006.

Outono
de Pablo Lobato.

Cor, 21 min, 2007.

O Coco, a roda, o pneu e o farol
de Marina Fortes.

Fotografia: Jane Malaquias / Edição:
Júlio Souto

Cor, 80 min, 2007.

Elevado 3.5
de João Sodré, Maíra Buhler e Paulo
Pastorelo.

Cor, 75 min, 2007.

RECONHECIMENTO AO TALENTO DOS NOVOS REALIZADORES

Ao longo de sua história o CTAv vem apoiando dezenas de festivais, distribuindo prêmios de incentivos a novos realizadores, notadamente, nas categorias de curta e média-metragem. Os prêmios consistem em serviços de produção e/ou pós-produção, tais como: uso da moviola, transcrição magnética, estúdio de mixagem, empréstimo de câmera e som, cópia em 35 mm do filme, latas de negativo em 35 mm, cópia legendada do filme em 35 mm e telecinagem.

ALGUNS FESTIVAIS QUE RECENTEMENTE TIVERAM FILMES CONTEMPLADOS COM O PRÊMIO CTAV.

- | | |
|--|--|
| Mostra de Cinema de Tiradentes (MG) | Paulo (SP) |
| Festival de Atibaia - Internacional do Audiovisual (SP) | Festival de Gramado Cine Vídeo (RS) |
| Mostra do Filme Livre (RJ) | Festival Granimado - Festival Brasileiro de Animação (RS) |
| É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários (SP e RJ) | Festival Jornada Internacional de Cinema da Bahia (BA) |
| Festival de Cinema e Vídeo de Arraial D'Ajuda (BA) | Festival do Rio (RJ) |
| Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá (MT) | Festival Latino-Americano de Curta-Metragem de Canoa Quebrada (CE) |
| Festival CINE PE - Festival do Audiovisual (PE) | Festival Goiânia Mostra Curtas (GO) |
| Festival Brasileiro de Cinema Universitário (RJ) | FIAERio - Festival Internacional de Animação Erótica (RJ) |
| Festival CINEPORT - Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa (MG) | Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (DF) |
| Festival de Cinema de San Rafael | Festival Araribóia Cine (RJ) |
| Festival Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema e Vídeo (CE) | Festival Vitória Cine Vídeo - Mostra Competitiva Nacional (ES) |
| Festival Guarnicê - Festival de Cinema e Vídeo do Maranhão (MA) | Amazonas Film Festival (MA) |
| Festival Cinesul 2007 - Festival Latino - Americano de Cinema e Vídeo (RJ) | Cine-Amazônia - Festival de Cinema e Vídeo Ambiental (MA) |
| Festival de Cinema de Goiânia (GO) | Festival de Cinema e Vídeo de Palmas (TO) |
| Festival Anima Mundi - Festival Internacional de Animação do Brasil (RJ) | Festival Mostra do Filme Etnográfico (RJ) |
| 7º Festival Internacional de Curtas-Metragens de Belo Horizonte (MG) | Festival: MuriCine Vídeo (RJ) |
| Festival de Gramado - Cinema Latino e Brasileiro (RS) | Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro (RJ) |
| Festival Internacional de Curtas-Metragens de São | Cinema Circulante de Cuiabá (MT) |
| | Mostra de Cinema Infante -juvenil, João Pessoa (PB) |

Atualmente, segundo o Fórum dos Festivais - entidade que reúne os principais eventos audiovisuais brasileiros, realizados no país ou no exterior- existem no Brasil mais de 100 eventos audiovisuais que atraem mais de 2 milhões de espectadores/ano.

Os festivais audiovisuais, segundo a entidade, “possuem atuação cultural, social e econômica, estimulando a formação de platéia, garantindo espaço para nossos filmes, promovendo o acesso da população às telas e gerando emprego e renda em todas as comunidades onde atua.”.

Por reconhecer a crescente importância desses eventos na cadeia produtiva do audiovisual, o CTAV tornou-se um parceiro constante , apoiando desde a fase da pré-produção (curadoria, montagem de programas, empréstimo de cópias de filmes de seu acervo, inscrições) até a produção (montagem de estandes e premiações).

ALGUNS FESTIVAIS E MOSTRAS APOIADOS PELO CTAV:

Mostra de Cinema de Tiradentes (MG)	Festival Cinesul - Festival Latino-Americano de Cinema e Vídeo (RJ)	Festival Araribóia Cine (RJ)
Festival de Atibaia - Internacional do Audiovisual (SP)	Festival de Cinema de Goiânia (GO)	Festival Vitória Cine Vídeo - Mostra Competitiva Nacional (RJ)
Mostra do Filme Livre (RJ)	Festival Anima Mundi - Festival Internacional de Animação do Brasil (RJ)	Amazonas Film Festival e CineAmazônia – Festival de Cinema e Vídeo Ambiental (AM)
É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários (SP e RJ)	Festival de Gramado - Cinema Latino e Brasileiro (RS)	Mostra do Filme Etnográfico(RJ)
Festival de Cinema e Vídeo de Arraial D'Ajuda (BA)	Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo (SP)	Festival: MuriCine Vídeo (RJ)
Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá (MT)	Festival de Gramado Cine Vídeo e Festival GRANIMADO - Festival Brasileiro de Animação (RS)	Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro (RJ)
Festival CINE PE - Festival do Audiovisual (PE)	Festival Jornada Internacional de Cinema da Bahia (BA)	Cachaça Cinema Clube (RJ)
Festival Brasileiro de Cinema Universitário (RJ)	Festival do Rio- FESTIRIO (RJ)	Mostra Clássicos do Cinema Brasileiro de Curitiba (PR)
Festival CINEPORT – Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa (Brasil/Portugal)	Festival Latino-Americano de Curta-Metragem de Canoa Quebrada (CE)	Seminário Internacional do Audiovisual da Bahia (BA)
FICA – Festival Internacional de Cinema do Algarve (Portugal)	Festival Goiânia Mostra Curtas (RJ)	Mostra Brasil de Todos os Santos (BA)
Festival Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema e Vídeo (CE)	FIAERio – Festival Internacional de Animação Erótica (RJ)	Cinema Circulante de Cuiabá (MT)
Festival Guarnicê – Festival de Cinema e Vídeo do Maranhão (MA)	Festival Brasília do Cinema Brasileiro (DF)	Festival de Cinema de Animação de Madri – ANIMADRID -Espanha
		Mostra de Cinema Infanto- juvenil de João Pessoa (PB)

Alguns filmes do acervo do CTA já estão à disposição do público em formato DVD. São edições especiais de clássicos de Humberto Mauro, do ciclo do Recife e a antologia Panorama do Cinema Brasileiro, realizada por Jurandy Noronha, em 1968. Recentemente, três novos títulos, foram produzidos: O saci, de Rodolfo Nanni, O assalto ao trem pagador, de Roberto Farias e A rainha diaba, de Antônio Carlos Fontoura.

CLÁSSICOS

1. O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Sinopse: A carta de Pero Vaz de Caminha, roteirizada por Humberto Mauro, com a reconstrução da viagem de Pedro Álvares Cabral, da partida do Tejo à realização da primeira missa no Brasil.

Direção: Humberto Mauro, 1937, 62 min, Preto-e-branco

Bônus: Curta Mauro Humberto, David Neves, 1975, cor e p&b, 35mm, 21 min.

2. CURTAS DE HUMBERTO MAURO

Compilação de 11 curtas-metragens: Canções Populares (1945, P&B, 16 | 35mm, 8 min); Canções Populares (1948, p&b, 16 | 35mm, 7 min); Aboio e Cantiga (1954, p&b, 16 | 35mm, 10 min); Engenhos e Usinas (1955, p&b, 16 | 35mm, 7 min); Cantos De Trabalho (1955, p&b, 16 | 35mm, 10 min); Manhã na roça - Carro de bois (1956, p&b, 16 | 35mm, 8 min); Meus Oito Anos (1956, p&b, 16 | 35mm, 11 min); O João de Barro (1956, P&B, 35mm, 21 min) São João Del Rei (1958, P&B, 35mm, 10 min); A Velha a Fiar (1964, P&B, 35mm, 7 min); Carro de Bois (1974, cor, 35mm, 10 min).

Bônus: Entrevista inédita do cineasta Humberto Mauro, realizada nas comemorações dos seus 80 anos e filmografia.

3. O CANTO DA SAUDADE

Sinopse: Coronel Januário candidata-se a prefeito da cidade. Maria Fausta, afilhada do coronel, é cortejada por Galdino, acordeonista da região, mas namora João do Carmo às escondidas do pai. Durante a campanha eleitoral, a moça desaparece. Após intensas buscas, Galdino a localiza, junto com seu namorado, em um esconderijo arrumado pelos padrinhos. O casal retorna e o coronel promove o casamento. Durante a festa percebe a ausência de Galdino, que havia partido. Segundo lenda da região, em certos dias, quem passa perto do canal pode ouvi-lo tocando triste

a sanfona, saudoso do amor da cabocla.

Atores: Cláudia Montenegro (Maria Fausta), Mário Mascarenhas (Galdino), Humberto Mauro (Cel. Januário), Alfredo Souto de Almeida (João do Carmo), Zizinha Macedo (Garrincha, mulher do coronel), Alcir Demata (Vicente), Francisco Mauro (compadre Chico), Lourival Coutinho, Bandeira Duarte, Elizabeth Hodos, Ladislau Colaço e, em seus próprios papéis: Silveira Sampaio, Nicete Bruno, Luíz Delfino e Flávio Cordeiro.

Direção: Humberto Mauro, 1952, 100 min, p&b.

Extra: biografia de Humberto Mauro

4. THESOIRO PERDIDO

Sinopse: Os Irmãos Bráulio e Pedro, após a morte do pai, são criados por um amigo, Hilário, pai de Susana. Quando Bráulio atinge a maioridade, Hilário lhe entrega um fragmento de um mapa de um tesouro.

Atores: Lola Lys (Susana), Humberto Mauro (Manoel Faca), Bruno Mauro (Bráulio), Alzir Arruda (Dr. Raul Litz), Pascoal Ciodaro (Chico Barriga), Máximo Serrano (Pedinho), Antônio de Almeida (Velho Hilário), Ben Nil (O Garoto).

Direção: Humberto Mauro, 1927, 50 min, p&b.

Extra: Biografia de Humberto Mauro

5. BRAZA DORMIDA

Sinopse: Luiz Soares, após gastar todo o seu dinheiro no Rio de Janeiro, larga os estudos e emprega-se como gerente em uma usina no interior. Conhece e apaixona-se pela filha do patrão, Anita. O ex-gerente, Pedro Bento, envia cartas, relatando o namoro ao pai. O pai afasta a filha da usina. Com saudades dela, Luiz vai a seu encontro. Pedro Bento tenta mais uma vez prejudicá-lo e uma luta se trava entre eles.

Atores: Nita Ney, Luiz Soroa, Máximo Serrano, Pedro Fantol, Rosendo Franco, Cortes Real, Paschoal Ciodaro, Haroldo Mauro, José Venâncio de

Godoy e Francisco Barros Farias

Direção: Humberto Mauro, 1928, 120 min, p&b

Extra: Biografia de Humberto Mauro

6. SANGUE MINEIRO

Sinopse: Carmem, filha adotiva de um milionário mineiro, sofre uma desilusão amorosa ao ver seu namorado beijando sua irmã. Tenta o suicídio jogando-se num lago, mas, é salva por dois jovens que a recolhem a uma fazenda. Os dois rapazes apaixonam-se por ela. Sua família a procura e após um encontro com sua irmã e seu ex-namorado, Carmen os perdoa. Aceita, então, o pedido de casamento de um dos jovens, enquanto o outro mantém seu amor em segredo.

Atores: Carmen Santos, Nita Ney, Maury Bueno, Luiz Soroa, Pedro Fantol, Máximo Serrano, Augusta Leal, Rozendo Franco, Adhemar Gonzaga, Elie Soni, Humberto Mauro

Direção: Humberto Mauro, 1929, 83 min, p&b.

Extra: Biografia de Humberto Mauro

7. CICLO DO RECIFE AITARÉ DA PRAIA

Sinopse: Aitaré namora Cora, uma moça da aldeia. Numa viagem de jangada em dia tempestuoso, ele salva o rico coronel Felipe Rosa e sua filha, que ficam retidos nessa pequena aldeia de pescadores até a chegada de um barco, que os levam de volta à cidade do Recife.

Por causa de intrigas, Cora e Aitaré se desentendem. Somente cinco anos mais tarde, tudo será esclarecido e eles se reconciliarão.

Atores: Ari Severo, Almeri Steves, Rilda Fernandes, Antônio Campos, Jota Soares, Cláudio José, Mário Freitas Cardoso, Rosa Temporal, Queirós Coutinho, Tito Severo, Luis Marques, Valderes de Souza e Ademar Tavares

Direção: Gentil Roiz, 1926, 60 min p&b

À FILHA DO ADVOGADO

Sinopse: Helvécio é filho do Dr. Paulo, um famoso advogado e leva uma vida boêmia. Dr. Paulo tem uma amante e uma filha desse relacionamento, Heloísa. Helvécio a conhece e desconhecendo o parentesco tenta seduzi-la. Na luta que se segue, ela o mata. Ninguém aceita lhe defender no tribunal, até que um estranho aparece para ajudá-la.

Atores: Jota Soares, Guiomar Teixeira, Euclides Jardim, Norberto Teixeira, Olíria Salgado, Ferreira Castro,

Jasmelina de Oliveira, Severino Steves, Normar Valdez de Souza.

Direção: Jota Soares, 1926, 92 min, p&b.

Bônus: Depoimento de Alexandre Figuerôa sobre o período intitulado "Ciclo do Recife".

8 PANORAMA

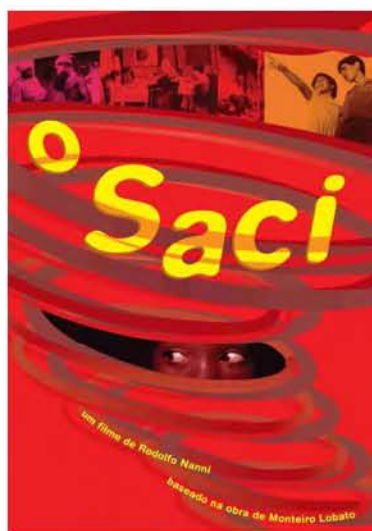
DO CINEMA BRASILEIRO

Sinopse: Esta antologia apresenta nosso cinema desde o início até a eclosão do cinema novo, com seus

sucessos em festivais e exibições internacionais. Inicialmente são apresentados fotos de filmes primitivos cujas cópias não mais existem. Depois os ciclos regionais, nas cidades de Porto Alegre, Recife, Cataguases, Campinas e São Paulo. Os pioneiros, com trechos de alguns filmes e documentários de época. Finalmente, trechos dos filmes mais significativos do cinema brasileiro.

Direção: Jurandyr Passos Noronha, 1968, 134 min, p&b

LANÇAMENTOS



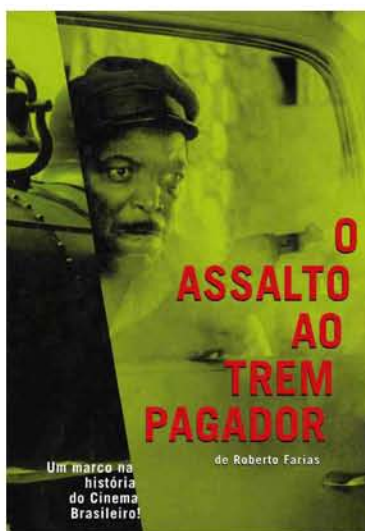
9. O SACI

Sinopse: baseado em obra homônima de Monteiro Lobato, o filme narra as aventuras de Pedrinho, Emília e Narizinho no Sítio do Picapau Amarelo, às voltas com personagens do folclore brasileiro, como o Saci e a Cuca.

Atores: Paulo Matozinho, Lívio Nanni, Aristeia Paula Souza, Olga Maria Amancio, Maria Rosa Ribeiro, Benedita Rodrigues, Otávio Araújo, Mario Megheli e Yara Trexler.

Direção: Rodolfo Nanni, 1953, 64 min, p&b

Distribuição: Ctav



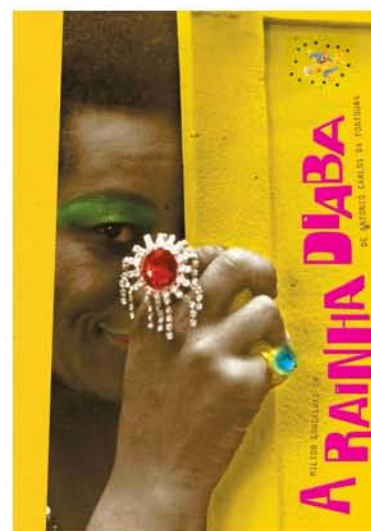
10. O ASSALTO AO TREM PAGADOR

Sinopse: Baseado num caso real ocorrido no Rio de Janeiro em 1960. O bando de Tião Medonho atacou e assaltou o trem pagador da Central do Brasil, entre Japeri e Paes, explodindo os trilhos com dinamite. Armados de revólveres e metralhadoras, seis assaltantes levaram 27 milhões de cruzeiros e mataram um homem. O caso só foi encerrado um ano depois, com a prisão dos culpados.

Atores: Eliezer Gomes, Grande Otelo, Reginaldo Farias, Jorge Dória, Ruth de Souza, Chica Xavier, Helena Ignez, Luiza Maranhão, Dirce Migliaccio, Átila Iório, Miguel Rosenberg, Wilson Grey.

Direção: Roberto Farias, 1962, 103 min, p&b

Distribuição: Ctav



11. A RAINHA DIABA

Sinopse: do quarto dos fundos de um prostíbulo, o sanguinário bandido conhecido como Rainha Diaba controla, com mão de ferro, o tráfico de drogas da cidade. Para evitar a prisão de um de seus comparsas, ela decide criar um "bode expiatório", forjar um perigoso bandido para depois entregá-lo à polícia. Mas nem tudo sai como o planejado

Atores: Milton Gonçalves, Odete Lara, Stepan Nercessian, Nelson Xavier, Yara Cortes, Wilson Grey, Edgar Gurgel Aranha, Lutero Luiz, Geraldo Sobreira, Quim Negro, Artur Maia, Marquinhos Rebu, Perfeito Fortuna.

Direção: Antonio Carlos da Fontoura, 1974, 105 min, Cor.

Distribuição: Ctav

O setor de pesquisa do CTAv realiza serviços de prospecção de imagens do acervo (iconografias, fotografias e trechos de filmes) para cessão a produções audiovisuais brasileiras e estrangeiras, a eventos, trabalhos acadêmicos e jornalísticos.

PRODUÇÕES RECENTES QUE SE UTILIZARAM DO ACERVO

EVENTO

1º Encontro Internacional de Música de Cinema

Realizado em maio de 2007, em diversos locais do Rio de Janeiro, como Theatro Municipal, Canecão e PUC-Rio, através de concertos, shows, debates e palestras.

Cenas do filme: "O Descobrimento do Brasil" (1937) de Humberto Mauro foram exibidas durante o concerto "A Música do Cinema Brasileiro" de Júlio Medaglia.

FILMES

Iluminados

Cor/ 35mm/ 100' / 2007/Direção: Cristina Leal

Documentário sobre alguns dos grandes fotógrafos que ajudaram a dar forma à cinematografia brasileira: Dib Lufti, Edgar Moura, Fernando Duarte, Mário Carneiro, Pedro Farkas e Walter Carvalho.

No rastro do camaleão

Cor/ 35mm / 17' / 2007 /Direção: Eric Laurence

O documentário segue o rastro dos Irmãos Aniceto, artistas-agricultores que atuam como camaleões que mimetizam a natureza, o cotidiano e a própria chegada do cinema em suas vidas.

Etnografia da amizade

Cor e P&B/ Digital / 86' /2007/Direção: Ricardo Miranda
Documentário sobre a vida, o cinema e as idéias de Paulo César Saraceni.

Cartola

Cor/ 35mm/ 85' / 2006 / Direção: Hilton Lacerda e Lírio Ferreira
Documentário sobre o sambista Angenor de Oliveira, apelidado de Cartola, um dos maiores compositores da música popular brasileira de todos os tempos. O filme conta a história de alguém que nasceu classe média, conheceu a miséria e a tragédia, mas transformou tudo o que viveu em matéria da mais fina poesia.

O vóo silenciado do jucurutu - sobre a cineasta Jussara Queiroz

Cor/ 52' /2007/Direção: Paulo Laguardia

Um documentário sobre a vida e a obra da cineasta potiguar Jussara Queiroz, que teve a carreira interrompida por uma grave doença neurológica.

Brás, sotaques e desmemórias

Cor/ 26' / 2006/Direção: Marta Nehring

Adaptação da obra homônima do jornalista Lourenço Diaféria, nascido e criado no Brás. O filme é desenvolvido a partir do ponto de vista de quem cresceu no bairro, somado a uma extensa pesquisa visual e de conteúdo.

PEÇA TEATRAL

Sassaricando – E o Rio inventou a marchinha

Peça que estreou em julho de 2007. A história da cidade do Rio de Janeiro através das marchinhas de carnaval.

Direção: Cláudio Botelho
O espetáculo exhibe cenas dos filmes: "Cidade do Rio de Janeiro" (Humberto Mauro/1948)

E "O que foi o carnaval de 20" (A.Botelho/1920)

PUBLICAÇÕES

Revista Nossa História

Novembro 2006/ Ano 4 /Nº37/
Editora Vera Cruz
Página 78: cena de "O Descobrimento do Brasil" (Humberto Mauro/1937)
Página 79: cena de "Engenhos e usinas" (Humberto Mauro/1955)

Revista Educação

Outubro 2007/Nº126/ Editora Segmento
Página 37: cena de "O descobrimento do Brasil" (Humberto Mauro/1937)

MOSTRAS

Mostra Arnaldo Jabor: 40 anos de opinião pública

Realizada em maio de 2007, no Centro Cultural do Banco do Brasil de São Paulo.
Cenas com depoimentos de Arnaldo Jabor ao SRTV.

Mostra Homenagem a Mário Carneiro

Realizada em abril no CCBB-SP e em maio no CCBB-Rio de 2007.

Filmes exibidos durante a mostra: "Landi, o arquiteto régio do Grão-Pará"(1978)

"Newton Cavalcanti, quadro a quadro" (1983)

Mostra Raízes Negras Latino-Americanas

Realizada em agosto de 2006 no Centro Cultural da Caixa
Filmes exibidos durante a mostra: "Aruanda" (1960) e "Cordão de ouro" (1976)

Mostra As Muitas Faces de Jece Valadão_ 75 anos de cinema

Realizada em setembro e outubro de 2006 no CCBB-Rio
Filme exibido durante a mostra: "Dois perdidos numa noite suja" (1971)

Mostra Diretores Brasileiros: Ruy Guerra _ Filmar e Viver

Realizada em agosto de 2006 no CCBB-SP
Filmes exibidos durante a mostra: "Os fuzis" (1963/64), "A ópera do malandro" (1985), "Os cafajestes" (1962)

Mostra Aleijadinho e Seu Tempo: Fé, Engenho e Arte

Realizada em 2007 no CCBB do Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo.
Filme exibido durante a mostra: "O aleijadinho" (1978)



O CTAV VEM APOIANDO, COM SERVIÇOS TÉCNICOS, DEZENAS DE PROJETOS DE RESTAURAÇÃO DE OBRAS DO ACERVO FÍLMICO DE CINEASTAS BRASILEIROS. ENTRE OS MAIS RECENTES, DESTACAMOS:

AGNALDO SIRI

O CTAv recebeu todo o material relacionado ao projeto, fez um laudo das cópias, em seguida, telecinagem e transferências de suporte (de som e imagem).

Estes procedimentos se fizeram no âmbito das atividades do projeto *Suíte Bahia - Reencontro com Agnaldo Siri*, cujo objetivo foi a realização de um filme documentário sobre a vida e obra do cineasta baiano, partindo da recuperação e apresentação de seus filmes mais representativos.

JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE

Projeto de restauração digital (2K) dos filmes do Joaquim Pedro de Andrade, projeto pioneiro no Brasil e no mundo pelo uso dessa nova tecnologia e pelo volume da obra restaurada: no total 14 filmes, sendo oito curtas e seis longas-metragens.

O curta-metragem *O Aleijadinho*, cujos direitos patrimoniais pertencem ao CTAV, foi cedido ao projeto, além do empréstimo de negativo, cópias e entrevistas com o cineasta, como no filme *Cinema e futebol*, de David Neves, onde Joaquim Pedro fala do curta *Garrincha, a alegria do povo*.

LEON HIRSZMAN

Restauração digital da obra de Leon Hirszman para produção de um documentário sobre o cineasta e sua obra. O CTAv cedeu imagens dos filmes *Ecologia*, *Megalópolis* e *Partido alto*, pertencentes ao seu acervo, além de still e making of do longa *Eles não usam black-tie*, e negativos do filme *Imagens do inconsciente*.

PAULO CÉSAR SARACENI

Projeto em desenvolvimento de restauração da obra de Paulo César Saraceni, por meio de cessão de imagens pertencentes ao acervo do CTAV.

GRUPO TEATRAL TÁ NA RUA

Apoio com serviços técnicos de higienização, transcrição e transcodificação de fitas com cenas de atuação do grupo. O Tá na Rua, dirigido por Amir Haddad, é um dos principais grupos de teatro em atividade no Brasil. São 27 anos dedicados ao desenvolvimento de uma linguagem teatral eminentemente popular. O projeto Memória Tá na Rua tornará possível o acesso desse acervo a pesquisadores das artes cênicas, estudantes e ao público em geral.

Amor

Produção: Faculdade Estácio de Sá (RJ)
Serviços: transcrição magnética

Anônimos

Produção: Universidade Federal Fluminense (UFF)
Serviços: Moviola 16mm

Berenice

Produção: UFF
Serviços: Moviola 16mm

Betinho 70 anos

Direção: Octávio Bezerra
Produção: Octávio Bezerra
Cinematográficas
Serviços: Moviola 35mm

Conceição

Produção: UFF
Serviços ou equipamentos utilizados: Mixagem/Print master/ Truca 35mm

Custo zero

Produção: Bogotá Filmes
Direção: Leonardo Copello Pirovano
Equipamentos utilizados: Câmera BL 16mm/ Câmera ST 16mm

Deu no jornal

Produção: Andréa Magalhães Glória
Direção: Yanko Del Pino
Serviços: Mixagem /Transcrição magnética
A saga de um solitário e suas fantasias. Traços de esferográfica no jornal velho desvendam as suas relações mais íntimas, consigo próprio.

Deriva

Produção: UFF
Serviços: Mixagem/Moviola 16mm

A distância entre as margens

Produção: UFF
Serviços: Moviola 16 mm

Era uma vez um índio Carijó

Produção: Imagine Arte Cultura e Paz
Direção: Noilton Nunes
Equipamentos utilizados: Câmera BL 16mm

O curta foi todo filmado em 16 mm com a Câmera ARRIFLEX BL 16mm cedida pelo CTAv. Posteriormente, passou por um processo de finalização e preparação das imagens para ampliação eletrônica em "Transfer", para exibição em salas de cinema e festivais em 35 mm. O filme narra história verdadeira do índio Carijó Içá Mirim, levado por uma expedição francesa em 1504 do Sul do Brasil para a França. Voltado para o público infantil, teve a participação especial do coral de crianças Guarani, da aldeia de Paraty - Mirim.

Fermentação

Produção: UFF
Serviços: Moviola 16mm

Fúria

Produção e Direção: Marcelo de Laffitte e Silva
Serviços: Ilha de edição: Avid e Final cut, Mixagem e Moviola 35mm
A história de amor entre Afrodite e o Homem sem nome, personagens inspirados no livro A fúria do corpo, de João Gilberto Noll.

Labutaris Nobis

Produção: UFF
Serviços ou equipamentos utilizados: Câmera IIC 35mm e Moviola 35mm

Lost Zweig

Produção: Usina de Kyno
Direção: Silvío Back
Serviços: Transcrição magnética

Maria, Ana Maria, Mariana

Produção e Direção: Paulo Halm
Serviços: Mixagem/Print máster
A relação conturbada entre Ana Maria, sua mãe Maria Antônia, militante de esquerda que fora exilada e sua filha Mariana.

"O CTAv marca um período de transição entre a minha fase de estudante e de profissional. Em 1987 tive a oportunidade de realizar o meu primeiro trabalho profissional, intitulado PSW - Uma crônica subversiva, com Antônio Fagundes e Antônio Abujamra, todo produzido no CTAv.

Em 1994/1995 produzi o meu segundo filme, Blu, a vida real não tem retake, também apoiado pelo CTAv. Todos os meus filmes já passaram pelo CTAv, - apoiados, produzidos, co-produzidos ou em festivais e exibições. O CTAv é quase a minha casa."

Mensageiro de Arbem

Produção: Faculdade Estácio de Sá (RJ)
Direção: Fúlvio Maia
Serviço: transcrição magnética

Neto e sua avó

Produção: Faculdade Estácio de Sá (RJ)
Direção: Fábio Campos
Serviço: transcrição magnética

Passional

Produção: Daniel Gontijo Filmes e Propaganda Ltda
Direção: Luanda David Lopes
Equipamentos: Câmera 16mm

O profeta das águas

Produção e Direção: Leopoldo Nunes
Serviços: Mixagem

Que cavação é essa

Produção: UFF
Equipamentos: Câmera BL 35mm, Câmera IIC 35mm, Truca

Rapsódia para um homem comum

Produção e Direção: Camilo Santos Cavalcanti
Serviços: Mixagem



Fúria



Era uma vez um índio Carijó

Rapto das cebolinhas

Produção: Canto Claro Produções Artísticas Ltda

Direção: Antonio Carlos Fontoura
Serviços ou equipamentos: Câmera BL 35mm/Estúdio B –Locução, Mixagem

A história de um coronel que cultiva em seu sítio três preciosos pés de cebolinha da Índia. Quem toma o chá destas cebolinhas tem garantia de vida longa e alegria. Uma cebolinha é roubada da horta e o Coronel contrata o Detetive Camaleão Alfaca para descobrir o ladrão.

Sacolão

Produção: Cinemix Produções Ltda
Direção: Antonio Ernesto Martins
Serviços: Mixagem

Um dia, um circo

Produção: Morena Filmes Ltda
Direção: Marcelo Laffitte
Serviços: Ilha de Edição – Avid/ Mixagem

Além do Samba

Produção e Direção: César Cavalcanti
Serviços: Mixagem

O artista de rua e a bailarina

Produção: Inventarte Produções Artísticas Ltda
Direção: André Sampaio
Serviços ou equipamentos utilizados: Moviola 35mm, transcrição magnética de Nagra para DAT
A história de um artista de rua que se apaixona pela própria irmã, uma bailarina do Teatro Municipal de Fortaleza. O filme é um drama de circo que revive a estética do cinema mudo.

Benguelê

Produção e Direção: Helena Martinho da Rocha
Serviços: Mixagem

A câmera adora as mulheres

Produção: Sambadine Produções Artísticas Ltda
Direção: Patrícia de Oliveira Freitas
Serviços: Mixagem

Cara de cão

Produção e Direção: Helena Lustosa
Serviços: Mixagem

A Carta

Produção e Direção: UFF
Equipamentos utilizados: Material de elétrica

Cartola

Produção: Raccord Produções Artísticas e Cinematográficas Ltda
Direção: Lírio Ferreira e Hilton Larcerda
Serviços utilizados: mixagem
Documentário sobre o sambista Angenor de Oliveira, o Cartola, um dos maiores compositores da música popular brasileira. A história de alguém que transformou tudo o que viveu em matéria da mais fina poesia.

A cidade e o poeta

Produção: Ela Filmes Ltda
Direção: Luelane Correa
Serviços ou equipamentos utilizados: Câmera BL 35mm/Câmera IIC 35mm/ Mixagem/ Moviola 35mm/Transcrição magnética/Truca
O filme documenta e recria cenas cotidianas em volta da estátua de Carlos Drummond de Andrade, situada em Copacabana.

Desgostosa

Produção: Geral Ltda
Direção: Maíra Sala
Serviços: Mixagem/ Moviola 16 mm

Dez elefantes

Produção: UFF
Equipamentos utilizados: Câmera BL 35mm

Dó

Produção: UFF
Serviços ou equipamentos utilizados: equipamentos de luz e mixagem

Doggy: o cão da globalização

Produção: Alô Vídeo Ltda
Direção: Júlia Martins
Serviços: Mixagem

E aí, irmão?

Produção e Direção: Pedro Léo
Serviços utilizados: Mixagem

Emprego temporário

Produção: Frainha Prod. e Eventos e Editora Ltda
Direção: Leonardo Esteves
Equipamentos utilizados: Câmera IIC

O engenho de Zé Lins

Produção: Urca Filmes
Direção: Vladimir Carvalho
Serviços utilizados: Mixagem
Um perfil de José Lins do Rego, em que se inter-relacionam a vida e a obra do escritor paraibano. Enfoca desde os tempos de sua infância, no ambiente que imortalizaria em seus romances do ciclo da cana-de-açúcar, até a maturidade figura humana, que inclui o homem solidário e afetivo, o amigo fiel, o amante apaixonado pelas coisas simples da vida e “das gentes do povo”.

Escola Darcy Ribeiro – Instituto do Audiovisual

Produção: Escola Darcy Ribeiro – Instituto do Audiovisual
Equipamentos: Câmera BL 16mm e Mixagem

Escola Visual Arts

Produção: Escola Visual Arts
Direção: César Elias
Serviços ou equipamentos utilizados: Câmera 16mm

Projeto experimental

Produção: Faculdade Estácio de Sá (RJ)
Equipamentos utilizados: Câmera BL 35mm/ Equipamentos de iluminação/Equipamentos de luz e carrinho

Foliar Brasil

Produção: Telenews Service Ltda
Direção: Carolina Paiva
Serviços ou equipamentos utilizados: Ilha de edição _ Avid e Final cut/ Mixagem

Fuzarca

Produção: O Alto Comando Cinema e Comunicação Ltda
Direção: Gustavo Cascon
Equipamentos: Câmera BL 35mm/Câmera IIC 35mm



Cartola
Foto: Cafi

Goiabeira – Projeto sal grosso

Produção: UFF
Equipamentos utilizados: Câmera 16mm

Graçanaã

Produção : Pro Texto Comunicação e Cultura
Direção: Luiz Tadeu Teixeira
Equipamentos utilizados: Câmera BL 35mm/ Moviola 35mm

Helinho ou os deuses escravos

Produção: Núcleo de Cinema e Audiovisual
Direção: Geraldo Sarno
Serviços: transcrição magnética

História verídica

Produção: UFF
Equipamentos utilizados:
Equipamentos de elétrica

Holanda

Produção: UFF
Equipamentos utilizados:
Equipamentos de iluminação

O inferno são vocês

Produção: UFF
Serviços: Equipamentos de luz e carrinho

Intimidades

Produção: Escola Darcy Ribeiro
Direção: Gustavo Elpes
Serviços: Mixagem

Jonas e a baleia

Produção: UFF
Serviços ou equipamentos utilizados:
Câmera BL 35mm e mixagem

Labirinto

Produção: UFF
Serviços ou equipamentos:
Mixagem/Moviola 16mm/Transcrição

Mais uma história de amor...

Produção: UFF
Direção: Vitor Leobons
Serviços ou equipamentos: Câmera BL 16mm e equipamentos de elétrica

Marcado

Produção: UFF
Direção: Fábio Moreira
Serviços ou equipamentos:
Equipamentos de elétrica

Mataram meu gato

Produção: Raccord Produções Artísticas e Cinematográficas Ltda
Direção: Ana Rieper
Serviços ou equipamentos: Mixagem

Matrimônio

Produção: Tambke Filmes
Direção: Ralf Tambke
Serviços: Mixagem

Meu guri

Produção e Direção: Adriana Tenório Vasconcelos
Serviços ou equipamentos: Ilha de edição – Avid e Final cut e mixagem

Meus amigos chineses

Produção: Serpente Filmes
Direção: Sérgio C Sbragia
Serviços ou equipamentos: Estúdio B – locução/Mixagem

Noite de domingo

Produção: Corte Seco Filmes Ltda
Direção: Rodrigo Hinrichsen
Serviços ou equipamentos: Câmera BL 35mm

Noite de marionetes e piruetas

Produção e Direção: Haroldo de Carvalho Abreu Borges
Serviços ou equipamentos: Câmera BL 35mm/Moviola 35mm/Mixagem

A noite do capitão

Produção e Direção: Adolfo Lachtermacher
Serviços: mixagem

Nzinga

Produção: Olhar Feminino Produções Ltda
Direção: Rose Lacrete,
Serviços ou equipamentos: Ilha de edição – Avid e Final cut e mixagem
Documentário musical sobre a cultura afro-brasileira tem sua estrutura narrativa revelada por um jogo de búzios. A protagonista é atraída pelo “chamado do tambor” em busca de autoconhecimento.

Paralelos

Produção: Animatronic – Animação e Finalização de Vídeo Ltda
Direção: Alexandre Basso
Serviços: Mixagem/Transfer

Pequenos pedaços

Produção: UFF
Serviços: Moviola 16mm

Picolé, pintinho e pipa

Produção: Grupo Nós do Morro
Direção: Gustavo Melo
Serviços: Mixagem/Transcrição

Presépios

Produção e Direção: Emannuel Cavalcante
Serviços: Mixagem

Quotidiano insípido

Produção: UFF
Serviços: equipamentos de elétrica

Rapto da lua

Produção: UFF
Serviços ou equipamentos: Câmera BL 16mm/Equipamentos de elétrica

Rebordosa

Produção: UFF
Equipamentos: Câmera ST 16mm

Romance do vaqueiro voador

Produção: Folkino Produções Audiovisuais Ltda
Direção: Manfredo Caldas
Serviços ou equipamentos: Câmera BL 16mm/Ilha de edição – Final cut e Avid

Sentinela

Produção: UFF
Serviços ou equipamentos: Mixagem/Moviola 16mm

Severa romana

Produção: Central de Produção – Cinema e Vídeo da Amazônia
Direção: Suelene Pavão
Serviços ou equipamentos: Mixagem/Moviola 35mm/Transfer de créditos

Sistema interno

Produção: UFF
Serviços ou equipamentos: Câmera BL 16mm

A sombra

Produção: UFF
Serviços ou equipamentos: Truca

Sufte Bahia – Reencontro com

Agnaldo Siri

Produção: Lúmen Produções Ltda
Direção: Roman Stulbach
Serviços: transcrição

Tecnicolor

Produção: UFF
Serviços ou equipamentos: Câmera
IIC 35mm

Tradição

Produção: UFF
Serviços ou equipamentos: Câmera
IIC 35mm/ Transcrição

Uma vida e outra

Produção: Input Output
Comunicação Visual Ltda
Direção: Daniel Aragão
Serviços: mixagem

Um Lugar ao sol

Produção e Direção: Gabriel Mascaro
Serviços ou equipamentos: Câmera
BL 35mm/Equipamentos de
Iluminação

Vermelho rubro do céu da boca

Produção: Araçá Azul Produção
Eventos e Turismo Ltda
Direção: Sofia Pedreira Federico
Serviços: Mixagem

Grumari

Produção: UFF
Direção: Luiz Carlos Oliveira Jr
Equipamentos: Câmera BL 16mm

Olho de boi

Longa-metragem, ficção, 35 mm, 72 minutos

Diretor e produtor: Hermano Penna
Diretor de fotografia: Uli Burtin
Som direto: Lia Camargo
Edição de som: Miriam Biderman
Sinopse: A tragédia Édipo Rei transportada para o ambiente rural brasileiro
Serviços: Mixagem

Amigos de risco

Produção: Símio Filmes
Direção: Daniel Bandeira
Serviços: Mixagem

Após anos em fuga, Joca está de volta à cidade. E para comemorar, nada melhor que uma noitada com seus últimos bons amigos, Nelsão e Benito.

Olho de boi, co-produção do CTAV, premiado no 35º Festival de Cinema de Gramado

Agraciado pelo júri do 35º Festival de Gramado com os prêmios de melhor roteiro e ator, atribuído a Gustavo Machado, Olho de Boi, quarto longa-metragem de Hermano Penna, tem o CTAV como um dos seus co-produtores.

Em abril passado, durante duas semanas, o filme foi finalizado no estúdio de mixagem pelo técnico Alexandre Jardim, do CTAV.

O filme é uma adaptação da tragédia Édipo Rei para o sertão mineiro, em mais uma aproximação do cineasta com o universo de Guimarães Rosa, a exemplo de seu primeiro longa-metragem, Sargento Getúlio (1983).

No elenco, apenas quatro atores: Genésio Arruda, Gustavo Machado, Angelina Diniz e Cacá Amaral. A direção de fotografia é de Uli Burtin, com som direto de Lia Camargo e edição de som de Miriam Biderman.

A produção de Olho de boi foi iniciada com recursos do Edital da SAV/MINC para filmes de baixo orçamento. “O prêmio do concurso da SAV/MinC”, diz Hermano, “proporcionou o início das filmagens, que tiveram seqüência com apoio em regime de co-produção da Quanta e, na finalização, do CTAV.

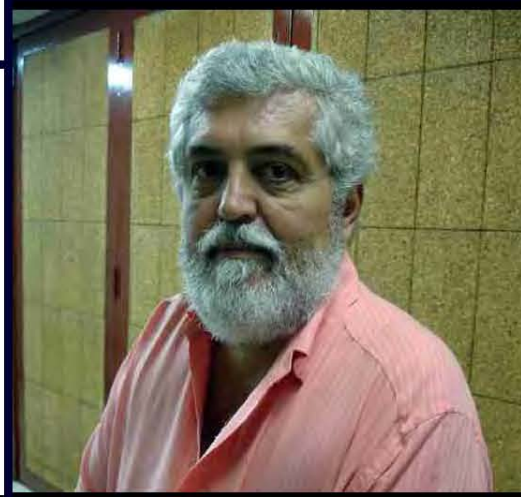
Hermano Penna é um cineasta singular na cinematografia brasileira. Sua obra, iniciada há 40 anos, soma 16 curtas, 10 médias e quatro longas-metragens, incluindo esse recente Olho de boi. Mas ele a considera uma obra compacta. Sua singularidade está na opção por produções com baixo orçamento; no trato apurado do roteiro; poucos personagens em cena; e diálogos enxutos, onde os silêncios e os ruídos costumam ganhar força dramática igual ou superior a do verbo.

Hermano cria imagens com o mesmo vigor com que desenha a trilha sonora, uma construção estética que vem desde seu primeiro curta Smetak (1967) sobre o músico, compositor e escultor de sons, o suíço-baiano Walter Smetak, falecido em 1984.

Breve biofilmografia de Hermano Penna

Com seu primeiro longa-metragem, Sargento Getúlio (1983), foi premiado como melhor diretor no Festival de Locarno, Suíça, e melhor filme em Gramado. Cearense, nascido em 1945, passou a juventude na Bahia, em meados dos anos 60 mudou-se para Brasília e, em seguida, para São Paulo, onde começou a trabalhar como assistente de direção, em O profeta da fome (1969), de Maurice Capovilla, e como assistente de câmera, em Gamal, o delírio do sexo (1970), de João Batista de Andrade. Entre a metade dos anos 70 e o início dos 80, dirigiu documentários para o programa de televisão Globo Repórter, como A mulher no cangaço (1976) e África, mundo novo (1977). Seu segundo longa, Fronteira das almas (1987), inspirado em romance de João Ubaldo Ribeiro, foi premiado como melhor filme e direção pelo júri oficial no III Rio Cine Festival. Em 2000 dirigiu seu terceiro longa-metragem, Mário, e em 2004 iniciou o processo de roteirização do longa-metragem Olho de Boi.

“Estou surpreso com esta preciosidade que o cinema brasileiro tem aqui no CTAV. Acompanho o cinema brasileiro há 40 anos, produzindo e dirigindo, e confesso que nunca tinha visto uma sala com tantos recursos para analisar e produzir sons. Meu filme dependia muito dos ruídos e dos silêncios, e esse acabamento sonoro especial encontrei aqui no CTAV” diz Hermano.



O Programa Curta Brasil teve início em 1995, por meio de um acordo de cooperação entre o Centro Técnico Audiovisual e a Rede de TV Educativa (TVE). Ao CTAv coube a pesquisa, a programação e a produção referente aos filmes convidados. Desde o início a gravação do programa incluindo a produção do estúdio e a direção foi realizada pela TVE Brasil, com exibição em toda a rede de TVs Educativas. A partir de 1998, o programa passou ser apresentado pela crítica de cinema e professora da Escola de Comunicação da UFRJ, Ivana Bentes.

Pioneiro na fase de retomada da produção cinematográfica, rapidamente o Curta Brasil conquistou ótimos índices de audiência. Quando surgiu, o programa tinha como principal objetivo conquistar e garantir espaço na televisão para o cinema brasileiro, especificamente para os filmes de curta e média duração.

Ao longo desses 12 anos, Curta Brasil exibiu cerca de 800 filmes em mais de 400 programas ininterruptos. Uma experiência que inspirou e abriu espaços para essa bitola em outras TVs, especialmente as de cabo difusão para assinantes.

O formato adotado desde o início e que se tornou padrão do programa é a apresentação de dois curtas metragens brasileiros por noite, seguidos de um debate com os realizadores ou representante do filme e um terceiro convidado, mediados pela apresentadora. Esse formato, em algumas programações, pode ser alterado para permitir, por exemplo, a exibição de um média metragem de até 32 minutos ou três curtas menores.

O CTAv, por certo, muito contribuiu para despertar o interesse e colocar ao debate as produções dessa bitola, mantendo seu compromisso histórico, herdado há 70 anos do Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE), que é o de fomentar a produção e a difusão do curta -metragem brasileiro.

Moema Muller, programadora do Curta Brasil

Num período em que praticamente todas as telas se fecharam para exibição e difusão do curta-metragem brasileiro, o CTAv deu início a um projeto inédito de veiculação permanente dessa bitola numa rede de televisão aberta.

Trata-se do programa Curta Brasil, que completou 12 anos em 2007, com uma trajetória marcante na história de centenas de autores e obras.

Ivana Bentes, apresentadora e Moema Muller, responsável pela pesquisa e programação dos filmes, falam aqui sobre essa experiência.



Nesses quase 10 anos apresentando, analisando, discutindo filmes e vídeos no programa Curta Brasil, me dou conta que se não fosse o programa, exibido numa TV Pública e aberta, parceria do CTAV com a TVE, não teria incorporado na minha experiência crítica e cultural um conjunto surpreendente de temas, personagens, linguagens que atravessam os curtas e médias metragens. Projetos tão distintos que formam hoje um banco de dados de propostas e experiências estéticas preciosas, único na produção audiovisual brasileira.

Afinal, o Curta Brasil é um acervo de projetos futuros, hipóteses, experimentações, pequenas certezas, obras-primas ou “simples” exercícios da subjetividade contemporânea. Filmes turbulentos, informados, conformados ou inconformados diante dos estados pelos quais passam as imagens. Cada curta tem uma história e transita por circuitos cada vez mais amplos, mas no Curta Brasil geralmente tem sua primeira exibição numa TV aberta, um espaço privilegiado e diferenciado, já que ali o diretor vai poder apresentar, discutir, confrontar sua proposta com outras, expor sua singularidade.

Nesses 12 anos de existência com mais de 500 programas ininterruptos e cerca de 800 filmes e vídeos exibidos, o programa Curta Brasil constitui um acervo que se confunde com

a história do presente.

Continuidade, numa TV pública e aberta, que significa a ocupação e conquista de um espaço precioso e a formação de um banco de dados e de experiências singulares na produção audiovisual brasileira.

A idéia de partir dos filmes para um debate que não se esgote no cinema, também me seduz, pois é preciso problematizar, analisar, entender, não só a produção de imagens, a cultura audiovisual, as novas mídias; mas também estar atento a temas culturais, sociais, vitais, estejam ou não na ordem do dia. Consolidar um espaço para discussão e dar visibilidade a um formato extremamente vital e criativo que é o curta.

Cada edição do programa apresenta dois curtas, em filme ou vídeo, (ou um média) que trazem questões próximas, mas abordagens diferentes. É sempre um desafio relacionar propostas de linguagens distintas sobre questões comuns. Descobre-se o potencial de um filme, sua força e potência (mesmo quando cai em clichês) para discussões de todo tipo, das muito simples às extremamente complexas. O que pode um curta?

O formato curta é sem dúvida muito mais prestigiado hoje, com grandes festivais e mostras dedicados a ele em todo o Brasil e com o digital, começa a ser valorizado comercialmente: “micro-movies”, “filmes de bolso”, pronto para entrarem nas

redes eletrônicas e digitais, prontos para serem vistos na internet ou no celular e produzirem “ruídos”, irrupções, pausas, produzindo diferença no fluxo às vezes anestesiante de imagens que consumimos.

A importância do Curta Brasil, pioneiro e tendo atravessado as crises do cinema brasileiro e da TV Pública, sem sair do ar, é formar um público para o cinema e audiovisual brasileiro, dar visibilidade ao curta, dar visibilidade à nova geração de diretores, atores, roteiristas, fotógrafos, e outros, saídos das Universidades, dos cursos de cinema e comunicação, dos coletivos de arte e do ativismo pela imagem. E também formar audiovisualmente o telespectador, tornando ele mesmo produtor de imagens e de experiências, artista amador, curta-diletantista.

Tem uma importância simbólica, a de legitimar o curta-metragem como produto cultural relevante e a partir dele para discutir temas de interesse mais amplo. O Curta Brasil faz militância e ativismo a partir do curta-metragem, por isso considero um programa estratégico dentro de qualquer política de valorização de uma experiência contemporânea da imagem.

Ivana Bentes, professora e diretora da Escola de Comunicação da UFRJ.

“Pretendemos estimular mais intensamente os nossos eventuais parceiros locais a pensarem e executarem conosco as políticas do audiovisual do país”

(Orlando Senna, ex-Secretário do Audiovisual).

1. CTAV NORDESTE

A unidade regional do Nordeste do Centro Técnico Audiovisual, CTAV-NE, foi inaugurada em abril de 2007, em Recife, pelo secretário do Audiovisual do Ministério da Cultura, Orlando Senna, e se insere no âmbito de uma política de descentralização e regionalização do audiovisual brasileiro.

O CTAV-NE foi implantado por meio de uma parceria MinC/SAV com a Fundação Joaquim Nabuco do Ministério da Educação (Fundaj/MEC), com apoio e patrocínio do Governo do Estado de Pernambuco e da Prefeitura da Cidade do Recife.

A SAV/MinC detectou ser de vital importância a estruturação de um CTAV em Pernambuco, pois além de ser um estado geograficamente estratégico - faz fronteira com cinco dos oito estados do Nordeste-, é um local que pode impulsionar e representar uma grande economia para os produtores independentes do Nordeste.

A Fundaj - que já atua há mais de 50 anos na produção, exibição, acervo, reflexão e fomento do audiovisual - propôs o projeto para a implantação de um CTAV no NE, na sua sede, assegurando uma contra-partida em recursos econômicos, manutenção de pessoal e equipamentos.

Para isso, inicialmente, a instituição comprou e disponibilizou uma ilha de edição e uma câmera HDTV. Já a Secretaria do Audiovisual investiu R\$ 1.500.000,00, na aquisição de equipamentos, dentre os quais, uma câmera cinematográfica Aaton, 35 mm, de última geração, adquirida na França. São equipamentos que serão utilizados em projetos audiovisuais de realizadores e produtores independentes do Nordeste.

A utilização dos equipamentos, sempre em caráter gratuito, se dará através de processo público e contínuo, para curtas, médias e longas-metragens, garantindo ao Estado contrapartidas na posição de co-produtor de filmes, que comporão acervos a serem utilizados em projetos de difusão cultural, e nos demais programas do MinC e da Fundação Joaquim Nabuco.

O modelo de gestão do CTAV-NE é diferente do CTAV do Rio de Janeiro. Prevê a existência de um comitê gestor com a participação de membros da sociedade civil, representantes da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD) e da Associação de Produtores e Cineastas do Norte e Nordeste (APCNN), além do MINC, da Fundaj e de um Fórum das Secretarias de Cultura dos Estados do Nordeste.

2. PROGRAMA OLHAR BRASIL

Dentre as políticas públicas de descentralização e regionalização do Governo Federal, que visa potencializar a produção audiovisual regional, foi lançado, também em 2007, o Programa Olhar Brasil, com o objetivo de consolidar uma rede de produção, capacitação e reflexão do audiovisual brasileiro, por meio do fomento da produção independente e da formação técnica e artística de produtores do audiovisual no país.

Envolvendo recursos para investimentos em equipamentos, suporte logístico do CTAV e da Cinemateca Brasileira em ações de formação e aprimoramento profissional, o programa procura estabelecer núcleos de produção digital permanentes nas diversas regiões do país, interligados em rede, a Rede Olhar Brasil, que se constituirão em espaços de criação e reflexão de conteúdos cinematográficos.

Por meio de um edital, 11 Núcleos de Produção Digital já foram selecionados. São eles: Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira; Fundação Cultural de Curitiba; Fundação de Cultura, Esporte e Turismo de Fortaleza; Fundação Gregório de Mattos de Salvador; Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte; Fundação Rádio e Televisão Educativa do Piauí; Instituto de Artes do Pará; Prefeitura Municipal de Aracajú; Secretaria de Cultura e Esportes de Maceió; Secretaria de Estado de Educação do Acre e Universidade Federal da Paraíba.

Programadora Brasil

UM NOVA CENTRAL DE ACESSO AO CINEMA BRASILEIRO

A Programadora Brasil, lançada em fevereiro de 2007, é uma iniciativa da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, através da Cinemateca Brasileira e do Centro Técnico Audiovisual, para fazer chegar a todas as telas a produção audiovisual brasileira, desde os clássicos até títulos contemporâneos.

O projeto busca estimular a circulação de filmes e vídeos nos circuitos não-comerciais de difusão pública - como cineclubes, pontos de cultura, escolas, universidades entre outras instituições - para democratizar o acesso ao patrimônio audiovisual brasileiro. Um dos seus objetivos é justamente contribuir para a formação de público para o cinema brasileiro e fomentar o pensamento crítico em torno da produção nacional.

A Programadora Brasil iniciou suas atividades com 38 programas que reúnem 126 títulos que contemplam nove décadas de cinema nacional. A seleção coube a uma equipe de curadoria formada por representantes da Cinemateca e do CTAv, além de outros profissionais da área, contratados para o projeto.

A seleção de filmes do pacote inicial obedeceu a diversos critérios, entre os quais: respeito à diversidade da produção brasileira; descentralização, contemplando produções de todas as do país; e atendimento a públicos de diversas faixas etárias.

Houve, também, uma preocupação com a proporcionalidade na escolha de títulos e gêneros: curtas, médias e longas, ficção, documentários, experimentais e animações.

Segundo Leopoldo Nunes, diretor-geral da Programadora Brasil, a meta é alcançar mil títulos. Ele espera que o sucesso da iniciativa estimule pequenas distribuidoras a também investir na formação de acervo qualificado, tanto de produção nacional quanto estrangeira, que possa ser voltado a esse circuito alternativo de exibição que pretende cobrir todas as regiões do país.



PRINCIPAIS ASSOCIADOS DA PROGRAMADORA BRASIL

A Programadora Brasil está associada a escolas, universidades, pontos de cultura, cineclubes, prefeituras, centros culturais, unidades do SESC, SESI e SENAC. Pelo trabalho desenvolvido, percebe-se um crescimento homogêneo neste perfil de associados. Número de associados que a Programadora Brasil conta em oito meses de trabalho voltado para a formação de circuitos.

O trabalho de associação de pontos de exibição foi iniciado pela equipe da Coordenação de Circuitos em fevereiro de 2007. Ao longo desse período, o número de associados foi crescendo progressivamente e, hoje, a Programadora Brasil já conta com 369 pontos de exibição não-comerciais associados.

ESTADOS QUE CONTÊM MAIS PONTOS DE EXIBIÇÃO ASSOCIADOS

Em primeiro está São Paulo (26%), seguido por Minas Gerais (12%), Rio Grande do Norte (11%), Rio de Janeiro (8%), Bahia (7%) e Ceará (5%). Ao todo, a Programadora Brasil já tem associados em 23 estados, atingindo 144 municípios.

DESAFIOS

Em seu primeiro ano das atividades, a Programadora dedicou-se à associação de pontos de exibição e a formação de circuitos. Trabalhou, também, disseminando junto a realizadores um novo conceito de “aquisição” de programas, que vem a ser o seguinte: a Programadora difunde títulos do cinema nacional mediante uma

permissão de uso e pagamento de uma taxa que cobre os direitos dos autores das obras (filmes e vídeos), os custos do material de consumo e as despesas de postagem equivalentes para qualquer parte do território brasileiro.

LUGARES QUE O PROJETO FOI LANÇADO

A Programadora Brasil tem desenvolvido a estratégia de realizar lançamentos com apresentações de coordenadores do projeto, em diversos estados, para secretários municipais de cultura, produtores culturais, representantes de entidades de cunho educativo, entre outras. Essas apresentações já foram realizadas, por exemplo, em Recife, São Paulo, Atibaia, Salvador, Campinas, João Pessoa, Florianópolis, Brasília, Belo Horizonte, Fortaleza, Gramado, Campo Grande, Natal, Maceió, Lapa, Belém e Macapá, entre outros.

METAS DA PROGRAMADORA BRASIL

Continuar associando pontos de exibição em todas as regiões do país; ampliar a quantidade de títulos, estimular programações valorizando diversos temas, formatos, gêneros e linguagens.

Para maiores informações visite o site:
www.programadorabrasil.org.br

“Nenhum projeto de formação de platéias e de circuito alternativo será possível sem que exista conteúdo, ou seja, um acervo para exibição”

Leopoldo Nunes
Diretor-geral da Programadora Brasil

“É bem-vinda qualquer iniciativa que trate diferencialmente os filmes nacionais. Nós, realizadores, carecemos muito de uma alternativa de distribuição que não se esgote nas salas convencionais”

(José Joffily | cineasta)

O som é um poderoso meio dramático na narrativa cinematográfica. Tem o poder de transformar o sentido de uma cena. Certas composições sejam elas ruídos, trilhas sonoras ou até mesmo a fala dos personagens, são tão fundamentais que se tornam traços indissociáveis da personalidade de uma obra. Hoje é impossível pensar cinema sem o som.

Nos primórdios, nas sessões de cinema mudo, a sonoridade era apenas imaginada, ou auxiliada por pianistas e orquestras durante a exibição. Posteriormente, com o desenvolvimento tecnológico, o som permitiu ao público uma interação singular e universal com as histórias, funcionando como chave à porta da intensidade das emoções, das reflexões, das paixões, de várias nacionalidades e culturas.

Tecnicamente, tanto para o criador, no caso o cineasta, quanto para o espectador, a oportunidade de experimentar e vivenciar o som decorre de uma estrutura tecnológica que a produção cinematográfica se apropria.

MÚSICA EM CENA

O 1º Encontro Internacional de Música de Cinema, realizado em maio de 2007, em diversos espaços do Rio de Janeiro, teve como principal atração o compositor italiano Ennio Morricone, homenageado no concerto de abertura, no Teatro Municipal, com a execução de trechos de algumas de suas mais conhecidas composições.

Além de homenagear Morricone, a proposta do encontro foi a de disseminar a magia da música de cinema, mostrando o papel essencial que ela desempenha nos filmes.

Para Tony Berchmans, curador e idealizador do evento, “a música é uma poderosa ferramenta dramática na narrativa cinematográfica. Atua muito além do simples papel de ilustração. Tem o poder de transformar o sentido de uma cena. Certas composições são tão fundamentais que se tornam traços indissociáveis da personalidade da obra fílmica.” Segundo ele, a escolha do Brasil para sediar esse primeiro encontro teve uma razão: “o país tem uma forte tradição musical, daí essa nossa decisão de promover e iniciar uma valorização da música de cinema, aqui no Brasil”.

Outros shows foram realizados no mesmo Teatro Municipal e no Canecão, com apresentações de compositores que se dedicam à música para o cinema, como a cantora e compositora Lisbeth Scott (Crônicas de Nárnia) ; o compositor, instrumentista e produtor musical argentino Gustavo Santaolalla (Diários de motocicleta); Wagner Tiso (Inocência); André Abujamra e Arnaldo Antunes (O bicho de sete cabeças).

Conjuntamente aos shows, a programação do Música em cena contemplou um ciclo de filmes, de palestras e debates, realizados na PUC- RJ, onde foram tratados alguns temas como: O processo de concepção da música de cinema; A importância da música na narrativa cinematográfica; Profissão: compositor.

TRECHOS DE DEPOIMENTOS DE ALGUNS ARTISTAS PRESENTES AO DEBATE:

Carlos Diegues, cineasta

“Não há regra para a música no cinema: ela pode ser original ou não.”

“A música deve expressar algo além do que já está sendo falado. Deve ser um “sublinhamento” do que não esteja já exposto no filme. Ela tem que acrescentar algo que o olhar não esteja vendo.”

“Não há muita diferença entre a ficção e o documentário em relação à trilha sonora.”

“Nós cineastas brasileiros somos privilegiados por termos grandes gênios musicais.”

“O ruído também é forma musicada, não somente “diegético”. Ele também é uma música. Eu particularmente faço primeiro a música e depois o ruído. Mas muitas vezes eles surgem juntos”.

Marcus Viana

“Para mim, a maneira de se pensar para o cinema é a mesma para a TV. Prova disso foi a novela Pantanal. O processo de criação não é somente paradisíaco e intuitivo. Eu também entro em conflito com o diretor, passo também pelo inferno. Produzir a música é uma grande complexidade, não há inércia”.

[Nasceu em uma família de músicos: seu pai, o maestro Sebastião Viana, foi assistente e revisor das obras de Heitor Villa-Lobos. Marcus é eclético em sua produção, já que produz os próprios discos e compõe trilhas para novelas, filmes, peças teatrais, musicais infantis e ballet.]

João Máximo

“O CD virou um grande meio de lucro para os produtores. A televisão talvez tenha iniciado essa característica. Outro fato é a famosa briga pelo Oscar. A canção às vezes acompanha os créditos do filme e é motivo para participar do Oscar. As trilhas hoje em dia participam desses cacoetes mercadológicos”

[É autor de um dos livros mais completos sobre cinema no país, A Música do Cinema - Os 100 Primeiros Anos, no qual constrói a história da trilha sonora. Máximo é jornalista profissional desde 1960 e já colaborou com praticamente toda a grande imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo]

O ESTÚDIO DE MIXAGEM DO CTAV

É um estúdio construído na década de 1980 e que, segundo Carlos Klachquin, engenheiro de som e consultor da Dolby Laboratories, ainda é um dos melhores da América Latina.

O estúdio comporta uma tela, com dimensões iguais a de uma grande sala de cinema, com revestimento sonoro especial e estrutura pneumática anti-ruídos. É equipado com projetor, ilha de edição em plataforma MAC, com mesa de som e software Pro Tools para saída digital 5.1. E é credenciado pela Dolby para geração de print master/MO.

Em sala contígua, há um estúdio especial equipado com pisos e caixas de simulação de assoalhos e uma Ilha anexa para edição, sonoplastia e dublagens.

MIXAGENS RECENTES

Cartola de Lírio Ferreira e Hilton Lacerda; Olho de Boi de Hermano Penna; O Engenho de Zé Lins de Vladimir Carvalho; e Hércules 56 de Sílvio Da-Rin.

AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS

Sílvio Da-Rin

“Venho agradecer o apoio dado pelo CTAV ao documentário Hércules 56. Pude confirmar que a acústica do estúdio do CTAV é o resultado de um projeto primoroso do renomado designer canadense Serge Mellanson, que nos anos 1980 dotou o cinema brasileiro de uma excelente sala de mixagem.

Faz toda a diferença mixar um filme em uma sala que simula as condições acústicas de um verdadeiro cinema. No Brasil, só existem duas instalações que preenchem este requisito: Álamo, em São Paulo, e CTAV, no Rio de Janeiro. Pude constatar também o grande avanço tecnológico que resultou, recentemente, da implementação do ProTools, e da instalação da nova mesa de mixagem automatizada. O estúdio do CTAV pode ser considerado hoje uma sala de referência para mixagem de filmes no Brasil.

A INFLUÊNCIA DA DOLBY NO ESTÚDIO DE MIXAGEM DO CTAV

CARLOS KLACHQUIN

“O CTAV tem um patrimônio privilegiado em função de possuir um estúdio de som especificamente projetado com a colaboração da National Film Board, do Canadá. É um dos melhores estúdios em âmbito acústico por conter características equiparadas a uma sala de cinema, ou seja, o trabalho realizado no estúdio do CTAV é muito bem reproduzido no cinema. Há um controle de som realmente próximo a uma grande sala de exibição.

Desde 1995 a Dolby, uma das corporações mais importantes no que diz respeito à concepção de sistemas sonoros em casa e em salas de cinema, apóia o CTAV. O suporte dado pela Dolby é exatamente igualitário tanto a empresas privadas como ao Centro Técnico.

O ideal seria fazer com que o CTAV não fosse somente um lugar de produção, mas um ponto de encontro. Houve uma época particular que o CTAV era um local muito interessante e agitado, pois era muito freqüentado por cineastas, principalmente por curta-metragistas.

É necessário que essa entidade volte a ter essa característica singular que já teve anteriormente. Que seja um centro em que haja não só produção de cinema, mas seminários e oficinas. A idéia essencial de um centro como esse é ser abrangente. Isso significa que o CTAV também poderia ser uma escola que tivesse condições para conectar pessoas. Seria interessante relançar um projeto como esse.

Por enquanto, o papel da Dolby é prestar serviço ao realizador, mas eu, pessoalmente, seria apoiador se tivesse oportunidade no CTAV de organizar encontros didáticos, seja uma palestra ou uma oficina de trabalho.

Há uma necessidade de se repassar uma série de informações essenciais quanto ao aspecto da produção de som de alta qualidade especificamente, ao realizador, para aqueles que estão começando a trabalhar no cinema, ou que trabalhavam no cinema, mas não sabiam de todas as potencialidades atuais.

É muito importante poder aproveitar todas as informações sobre as mudanças no campo cinematográfico. Por isso, desejo poder encontrar no Centro Técnico um ponto de encontro, discussão e reunião. Aliás, seria fantástico poder ver a comunidade reunida e discutindo as problemáticas atuais do cinema”.

UMA PREOCUPAÇÃO COM A REVITALIZAÇÃO DO CTAV

“Atualmente a grande parte da evolução tecnológica está no setor privado. Infelizmente, o desenvolvimento tanto ao aspecto da imagem como ao de som, das produtoras privadas, das casas de finalização, aconteceu fora do circuito do CTAV.

Como atualmente no Brasil o número de criadores, realizadores, está se tornando cada vez mais significativo, o CTAV é um lugar potencialmente interessante para voltar a ser um local condutor, de vanguarda.

É importante voltar a dar ao local esse papel fundamental como escola e como suporte tecnológico. Como o avanço tecnológico no parque da produção cinematográfica passou somente no setor privado, é importante reavaliar isso através do Ministério da Cultura.

A estrutura do Centro Técnico Audiovisual é de altíssimo valor, o custo para adquirir a infra-estrutura de tal porte é enorme. O que está faltando é dar continuidade a isso. Infra-estrutura é uma base, mas não é o suficiente. O mais importante de tudo é o ‘material humano’”.

Carlos Klachquin, é engenheiro de som e consultor da Dolby Laboratories para América Latina.